



RAÇAS E ETNIAS BRASILEIRAS *BRAZILIAN RACES AND ETHNICITY*

Girlan Moreira do Nascimento- World Ecumenical
Maria das Graças Félix- World Ecumenical
Patriciana Martins Gomes- World Ecumenical
Marisa de Oliveira Alves- World Ecumenical

RESUMO

O artigo aborda a complexidade das raças e etnias no Brasil, destacando a importância da educação das relações étnico-raciais. O objetivo geral desse trabalho é o de investigar e promover a compreensão das relações étnico-raciais no Brasil, enfatizando a formação, miscigenação e inclusão racial e étnica, bem como os elementos da cultura brasileira que refletem essa diversidade. Como objetivos específicos espera-se: analisar o processo histórico de formação e miscigenação da população brasileira; avaliar as políticas de inclusão racial e étnica no Brasil; identificar elementos da cultura brasileira que representam a diversidade étnico-racial; e promover a valorização da identidade cultural brasileira. Este estudo é justificado pela necessidade de entender e valorizar a diversidade étnico-racial brasileira, promovendo uma educação inclusiva que respeite e celebre as diferenças. A análise das políticas de inclusão e dos elementos culturais brasileiros é crucial para fomentar uma sociedade mais justa e equitativa. O artigo está estruturado em dois principais capítulos: primeiro, a educação das relações étnico-raciais no Brasil, com foco na formação e miscigenação e na inclusão racial e étnica; segundo os elementos da cultura brasileira, abordando a identidade cultural e a diversidade étnico-racial e cultural.

Palavras-chave: Raça. Etnia. Povo brasileiro.

ABSTRACT

The article addresses the complexity of races and ethnicities in Brazil, highlighting the importance of educating ethnic-racial relations. The general objective of this work is to investigate and promote the understanding of ethnic-racial relations in Brazil, emphasizing racial and ethnic formation, miscegenation and inclusion, as well as the elements of Brazilian culture that reflect this diversity. The specific objectives are expected to: analyze the historical process of formation and miscegenation of the Brazilian population; evaluate racial and ethnic inclusion policies in Brazil; identify elements of Brazilian culture that represent ethnic-racial diversity; and promote the appreciation of Brazilian cultural identity. This study is justified by the need to understand and value Brazilian ethnic-racial diversity, promoting inclusive education that respects and celebrates differences. The analysis of Brazilian inclusion policies and cultural elements is crucial to foster a more fair and equitable society. The article is structured into two main chapters: first, the education of ethnic-racial relations in Brazil, focusing on formation and miscegenation and racial and ethnic inclusion; according to the elements of Brazilian culture, addressing cultural identity and ethnic-racial and cultural diversity.

Keywords: Race. Ethnicity. Brazilian people.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade é um elemento fundamental da sociedade contemporânea. No Brasil, as conceituações entre os termos raça e etnia ainda são frequentemente confundidas devido ao déficit histórico imposto pelos grupos hegemônicos, com o intento de mascarar, de forma estratégica, a diversidade racial, étnica e cultural no país.

1

Segundo Ribeiro (2014, p. 07), surgimos da confluência, do entrecchoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos. Assim, podemos ressaltar que o povo brasileiro é resultado da miscigenação de vários povos, e que os embates teóricos entre o uso de ambos os conceitos, raça e etnia, resultam, diretamente, na sua formação e identidade.

Nesse contexto, conceituamos o termo raça como descendência morfológica de um grupo de pessoas que compartilham de características físicas e biológicas similares, de forma unívoca. Enquanto o termo etnia pode ser definido como uma compatibilidade polivalente em que as pessoas constroem uma identidade

pautada em língua, território compartilhado, religião, nacionalidade, em grupos com diferenças físicas e socioculturais.

Aguiar (2021, p. 17) relata que

o nosso processo de colonização marcou decisivamente a especificidade do capitalismo latino-americano e da constituição da exploração sob as bases racistas de não branquitude, onde podemos perceber a atuação do imperialismo junto a concepções racistas. Foi com a colonização que se inaugurou a utilização do conceito raça como instrumento de dominação, entendida como uma racionalidade específica do pensamento eurocêntrico.

Em consonância com os estudos sobre raças e etnias brasileiras, este artigo se propõe a buscar esclarecer a formação, a miscigenação, a identidade e a diversidade étnico-racial e cultural desse país. Além disso, este estudo tem o intento de explorar a importância da diversidade e da inclusão, destacando como elas enriquecem nossas vidas e comunidades, desde o local de trabalho até as esferas sociais e educacionais.

O objetivo geral desse trabalho é o de investigar e promover a compreensão das relações étnico-raciais no Brasil, enfatizando a formação, miscigenação e inclusão racial e étnica, bem como os elementos da cultura brasileira que refletem essa diversidade. Como objetivos específicos espera-se: analisar o processo histórico de formação e miscigenação da população brasileira; avaliar as políticas de inclusão racial e étnica no Brasil; identificar elementos da cultura brasileira que representam a diversidade étnico-racial; e promover a valorização da identidade cultural brasileira.

É importante ressaltar que o Brasil é um país muito diversificado, e as pessoas muitas vezes têm uma mistura de origens étnicas e raciais. Além disso, a identidade racial no Brasil é complexa e fluida, com muitos brasileiros se identificando como pertencentes a mais de uma categoria étnica. O país tem trabalhado para promover a igualdade e combater o racismo, mas ainda enfrenta desafios relacionados à discriminação e desigualdade racial. Parte superior do formulário Parte inferior do formulário

O presente estudo está organizado da seguinte forma: as seções 2 e 3, apresentam, respectivamente, pressupostos teóricos sobre raças e etnias brasileiras. A seção 4 apresenta a metodologia empregada nesta pesquisa, e na seção 5, apresentamos nossas considerações finais. Vejamos, agora, as concepções teóricas que sustentam o desenvolvimento de deste estudo.

2 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

A educação das relações étnico-raciais no Brasil é um tema de grande relevância e importância, refletindo a complexa história racial e étnica do país. Neste contexto, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade, no combate ao racismo e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Este artigo explora os principais aspectos desse tema, incluindo sua evolução histórica, políticas públicas, desafios e perspectivas futuras.

Conforme a Legislação e as Políticas Públicas, a educação das relações étnico-raciais no Brasil foi impulsionada por uma série de políticas e leis importantes. Em 2003, foi promulgada a Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Além disso, em 2008, foi criada a Lei nº 11.645/08, que ampliou esse ensino para todas as etnias indígenas. Essas leis foram marcos na promoção da diversidade étnico-racial no sistema educacional, buscando combater o preconceito, a discriminação e a invisibilidade das culturas negras e indígenas na sociedade brasileira.

Apesar dos avanços legislativos, a educação das relações étnico-raciais no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. O currículo escolar muitas vezes não é efetivamente implementado, e a formação de professores para abordar essa temática é insuficiente. Além disso, persistem estereótipos e preconceitos raciais, que podem se manifestar em ambientes escolares.

2

A desigualdade socioeconômica também está intrinsecamente ligada à questão racial, com grupos racialmente minoritários enfrentando obstáculos adicionais no acesso à educação de qualidade. Além disso, é importante fomentar o diálogo sobre o tema na sociedade como um todo, buscando conscientização e engajamento da população em prol da igualdade racial.

Nessa perspectiva, para promover a educação das relações étnico-raciais no Brasil de maneira mais eficaz, é fundamental investir em políticas educacionais inclusivas e na formação de professores. A promoção da diversidade étnico-racial deve ser incorporada de forma transversal em todos os níveis de ensino, incentivando a reflexão crítica e o respeito às diferentes culturas e identidades.

A partir dessas indagações, a educação das relações étnico-raciais no Brasil é um campo em constante evolução, que desempenha um papel fundamental na luta contra o racismo e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Embora haja desafios a serem superados, o compromisso com a promoção da diversidade étnico-racial é essencial para o futuro do país.

A formação e a miscigenação são elementos essenciais para entender a composição racial e étnica do Brasil, bem como sua cultura e identidade únicas. Vamos explorar esses conceitos a seguir, no subtópico 2.1 Formação e miscigenação.

2.1 Formação e miscigenação

A formação do povo brasileiro é resultado de uma complexa mistura de diferentes grupos étnicos e culturais ao longo da história. Ela pode ser dividida em várias fases-chave, tais como: indígenas, colonização europeias, tráfico de escravos africanos e imigração.

Os povos indígenas já habitavam o território que hoje é o Brasil muito antes da chegada dos europeus. Dessa forma, “eram, tão só, uma miríade de povos tribais, falando línguas do mesmo tronco, dialetos de uma mesma língua, cada um dos quais, ao crescer, se bipartia, fazendo dois povos que começavam a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam.” (Ribeiro, 2014, p. 20). Eles contribuíram com suas línguas, costumes, práticas agrícolas e conhecimentos sobre a flora e fauna locais para a formação da cultura brasileira.

Conforme Mariátegui e Pesce (2021, p. 23, tradução nossa),

o problema das raças serve na América Latina, na especulação intelectual burguesa, entre outras coisas, para encobrir ou ignorar os verdadeiros problemas do continente. A crítica marxista tem a obrigação urgente de apresentá-la nos seus termos reais, libertando-a de todas as distorções casuísticas ou pedantes. Economicamente, socialmente e politicamente, o problema das raças, tal como o da terra, é, na sua base, o da liquidação da feudalidade.¹

Durante o período colonial, milhões de africanos foram trazidos ao Brasil como escravizados. A presença africana influenciou profundamente a música, a dança, a religião e a culinária brasileiras, além de contribuir para a composição genética da população. No século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu um grande número de imigrantes de várias partes do mundo, incluindo italianos, alemães, japoneses, entre outros. Esses imigrantes deixaram sua marca na cultura brasileira e na demografia do país, resultando na sua miscigenação.

No Brasil, a miscigenação é uma característica marcante e é frequentemente chamada de “mestiçagem” ou “hibridismo”. Isso significa que a maioria dos brasileiros possui ancestralidade mista, resultando em uma diversidade de tons de pele, características físicas e identidades culturais. A miscigenação não se limita apenas à mistura de raças, mas também envolve a interação cultural e a assimilação de práticas e crenças de diferentes grupos. Por exemplo, na religião, vemos sincretismo religioso, como a combinação de crenças africanas, indígenas e cristãs no Candomblé e na Umbanda.

Nesse sentido, Rotondano (2022, p. 6) indica que “a miscigenação entre a população branca e os indivíduos de origem africana e indígena não era considerado, para os adeptos do racismo científico.” Essa miscigenação e diversidade étnica são aspectos essenciais da identidade e cultura brasileiras. Eles contribuem para a riqueza da música, dança, culinária e artes do país. Além disso, a formação e a miscigenação têm implicações significativas na discussão das relações raciais no Brasil, com muitos brasileiros identificando-se como pardos (de ascendência mista).

Com a chegada dos colonizadores europeus, principalmente os portugueses, no século XVI, começou a ocorrer uma miscigenação entre europeus e indígenas, resultando em uma população mestiça. No entanto, é importante observar que a miscigenação não resolveu os problemas de desigualdade e racismo no país. Ainda persistem desafios relacionados à discriminação racial e socioeconômica, que exigem medidas políticas e sociais para serem abordados de forma eficaz.

Nesse contexto, a formação e a miscigenação são elementos-chave na compreensão da diversidade étnica e cultural do Brasil, contribuindo para sua identidade única, mas também apresentando desafios que a sociedade continua a enfrentar.

¹ El problema de las razas sirve en la América Latina, en la especulación intelectual burguesa, entre otras cosas, para encubrir o ignorar los verdaderos problemas del continente. La crítica marxista tiene la obligación impostergable de plantearlo en sus términos reales, desprendiéndolo de toda tergiversación casuista o pedante. Económica, social y políticamente, el problema de las razas, como el de la tierra, es, en su base, el de la liquidación de la feudalidad (Mariátegui e Pesce, 2021, p. 23).

A inclusão racial e étnica é um conceito fundamental para promover a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a justiça social em sociedades culturalmente diversas, como o Brasil. Abaixo, exploraremos o significado e a importância da inclusão racial e étnica em diferentes contextos.

2.2 Inclusão racial e étnica

A inclusão racial e étnica no sistema educacional envolve a promoção de currículos que reflitam a diversidade cultural e étnica do país, bem como a garantia de igualdade de acesso à educação de qualidade para todos os grupos étnicos. Isso inclui a implementação eficaz das leis que exigem o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena e outras culturas presentes no país.

No mercado de trabalho, a inclusão racial e étnica busca eliminar a discriminação e o preconceito racial nas contratações e promoções, bem como criar oportunidades de emprego para grupos historicamente marginalizados. Isso inclui a implementação de políticas de cotas para grupos étnicos sub-representados em cargos de liderança e a promoção de ambientes de trabalho inclusivos e livres de discriminação.

No que concerne ao setor da saúde, a inclusão visa garantir que todas as comunidades tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua origem étnica. Isso envolve a conscientização sobre disparidades de saúde entre diferentes grupos e o desenvolvimento de políticas de saúde que atendam às necessidades específicas de cada comunidade.

Já na esfera cultural, ela envolve a valorização e a promoção das diferentes expressões culturais e artísticas das diversas comunidades do país. Isso inclui o reconhecimento e apoio às manifestações culturais afro-brasileiras, indígenas e de outras origens étnicas, bem como o combate à apropriação cultural.

A inclusão racial e étnica também implica a conscientização e a educação sobre o racismo e a discriminação racial. Isso envolve campanhas educacionais, treinamento de sensibilização e a implementação de leis que criminalizam a discriminação racial. Dessa forma, não apenas promove a justiça social, mas também fortalece a coesão social e contribui para o enriquecimento da cultura e da sociedade. É um processo contínuo que requer o envolvimento de governos, instituições, organizações da sociedade civil e a conscientização de todos os cidadãos para criar uma sociedade verdadeiramente inclusiva e diversa.

3 ELEMENTOS DA CULTURA BRASILEIRA

A cultura brasileira é rica e diversa, resultado da mistura de influências indígenas, africanas, europeias e, mais recentemente, de várias outras culturas de imigrantes. Essa combinação única de elementos culturais contribui para a identidade multifacetada do Brasil.

De acordo com Lima (2008, p. 5),

no Brasil tem se fortalecido também, no contexto dos estudos étnico-raciais no país a perspectiva teórica do uso dos conceitos de afrodescendência, etnia e identidade negra, sem perder de vista o conceito de raça como categoria historicamente implicada com a afrodescendência da população brasileira e do como instrumento de desigualdade nos diversos espaços dessa sociedade.

Alguns dos principais elementos da cultura brasileira são: a música (samba, a bossa nova, o forró e o axé), a dança (o samba, o frevo e o maracatu), a culinária (feijoada, a coxinha, o acarajé e o churrasco), a religião (catolicismos e protestantismo; candomblé e umbanda; espiritismo), as festas e celebrações (carnaval e festas juninas, festas regionais e culturais), a arte e a literatura (modernistas e artistas contemporâneos), os esportes (futebol, vôlei, surf e esportes de luta), o vestuário e a moda (roupas coloridas e leves), a língua (português brasileiro, dialetos regionais e influências de línguas indígenas e africanas) e o folclore (Saci-Pererê; Curupira e o boto cor-de-rosa).

4

Portanto, a cultura brasileira é dinâmica e continua evoluindo à medida que novas influências são incorporadas. Ela é caracterizada pela diversidade, pela mistura de culturas e pela celebração de suas raízes culturais diversas. Assim, constituindo uma identidade cultural diversificada como detalhamos na subseção a seguir.

3.1 Identidade cultural brasileira

A identidade cultural brasileira é complexa e diversificada, refletindo a rica mistura de influências in-

dígenas, africanas, europeias e de imigrantes de várias partes do mundo. Para Santos *et al* (2010, p. 121), “embora a categorização de indivíduos em raça e etnia seja amplamente utilizada, tanto em diagnóstico quanto na pesquisa científica, seus significados são frequentemente confundidos ou mesmo desconhecidos no meio acadêmico.” Ela é um mosaico cultural que evoluiu ao longo dos séculos, dando origem a uma sociedade multifacetada e a uma cultura singular.

A formação da população brasileira por meio da mestiçagem de diferentes grupos étnicos é um pilar da identidade brasileira. A maioria dos brasileiros tem ancestralidade mista, o que se traduz em uma variedade de tons de pele, características físicas e identidades culturais.

3.2 Diversidade étnico-racial e cultural

A diversidade étnica se refere à presença de diferentes grupos étnicos em uma sociedade ou região geográfica. Essa diversidade étnica pode incluir uma variedade de origens culturais, linguísticas, religiosas e históricas, resultando em uma mistura única de identidades e experiências entre os indivíduos pertencentes a esses grupos. Ela é o resultado de migrações históricas, colonizações, imigrações e interações culturais ao longo do tempo.

Rotondano (2022, p. 11) aponta para

“o discurso não-racialista é encarado contemporaneamente como harmonioso, ao investir na pacificação das relações sociais entre os grupos com caracteres étnico-raciais diferenciados. Em uma vã tentativa de promover a comunhão racial, fomenta-se a perspectiva de que não existam raças distintas, mas unicamente a raça humana.

Nessa perspectiva, a convivência de diferentes grupos étnicos pode criar desafios, como conflitos culturais e desigualdades sociais. No entanto, também oferece oportunidades para aprendizado mútuo, colaboração e crescimento econômico, que pode influenciar a identidade individual e coletiva.

A diversidade étnica também pode levar a formas de discriminação e preconceito, como o racismo, xenofobia e intolerância religiosa. É importante combater essas formas de discriminação para promover a igualdade e a justiça. Además, muitos países adotam políticas de inclusão para promover a igualdade de oportunidades para todos os grupos étnicos. Isso pode incluir a implementação de cotas para grupos minoritários, a promoção da diversidade no local de trabalho e a criação de leis contra a discriminação.

Assim, entender a diversidade étnica é uma característica enriquecedora da sociedade global que se faz necessária através de diálogos e outros movimentos sociais, pois ela traz consigo desafios e oportunidades, mas quando abordada de maneira inclusiva e respeitosa, pode promover a igualdade, a compreensão mútua e a convivência pacífica entre pessoas de diferentes origens étnicas.

4 METODOLOGIA

Este estudo apresenta um panorama teórico metodológico no qual refere-se ao conjunto de teorias, abordagens conceituais e métodos de pesquisa utilizados para examinar, analisar e compreender as questões relacionadas a esses temas. Dessa forma, nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritivo-exploratório, percebendo a recorrência/ prototipicidade dos movimentos e passos retóricos caracterizados do referido tema.

O uso de teorias sobre raça e etnicidade, como as teorias do racismo estrutural, a teoria da branquitude e as teorias do multiculturalismo, pode ser fundamental para entender as dinâmicas raciais e étnicas no Brasil. Nesse viés, reiteramos que este artigo tem o intento de explorar a importância da diversidade e da inclusão em buscar de fomentar a formação, a miscigenação, a identidade e a diversidade étnico-racial e cultural desse país. Assim, o artigo está dividido em duas etapas, tais quais:

- 1) Etapa 1: Refletir sobre o tema geral do artigo e suas especificidades;
- 2) Etapa 2: Baixar livros e artigos científicos sobre temas relacionados e contextualizados, para a organização do embasamento bibliográfico para produção escrita.

A Etapa 1 consiste em refletir sobre o tema raças e etnias brasileiras num contexto histórico-contemporâneo” é um passo importante para compreender a complexidade das dinâmicas raciais e étnicas no Brasil ao longo do tempo, considerando a formação do povo brasileiro à sua diversidade racial; colonização e escravidão; discriminação; aos movimentos sociais e avanços legais; identidade e pertencimento ético; cultura *pop* e políticas públicas.

Nesse contexto, refletir sobre esses aspectos históricos e contemporâneos nos preparou a conduzir uma pesquisa mais detalhada.

Na Etapa 2, fizemos um levantamento bibliográfico quanto ao estado da arte do tema proposto neste estudo com o intuito de promover uma contextualização como elemento essencial em qualquer pesquisa ou discussão acadêmica, pois envolve a apresentação e o entendimento do contexto mais amplo em que um tópico específico está inserido. No contexto de um artigo sobre “Raças e etnias brasileiras,” a contextualização envolve fornecer informações importantes sobre o cenário histórico, social, cultural, político e econômico em que as questões de raça e etnia se desenvolveram no Brasil.

Ademais, cada uma dessas etapas desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado e pesquisa, permitindo a aquisição de conhecimento, de compreensão de conceitos, de desenvolvimento de habilidades e contribuição para o avanço do nosso campo de estudo e interesse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluirmos nossas reflexões e análises dentro do contexto histórico do tema Raças e etnias brasileiras, pois ao longo deste trabalho, exploramos a riqueza da diversidade racial e étnica no Brasil. Ficou claro que a identidade brasileira é profundamente marcada pela miscigenação de povos indígenas, africanos, europeus e imigrantes de várias partes do mundo. Essa mistura de culturas e histórias moldou o Brasil em uma nação única e diversa.

Conforme Lima (2008, p. 1),

a problematização sobre as relações raciais tem se ampliado de forma progressiva na sociedade brasileira nessa última década. Essa problematização envolve tanto as práticas cotidianas dessas relações, os embates e ações políticas, como as construções conceituais a estas relacionadas.

Não podemos ignorar os legados históricos que moldaram as questões raciais no Brasil. Desde a colonização até a escravidão e as políticas de branqueamento do século XX, esses eventos têm influenciado profundamente a estrutura social e as desigualdades raciais no país. Assim, ao longo dos anos, vimos a ascensão de movimentos sociais e políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial.

O Movimento Negro, as cotas raciais nas universidades e as ações afirmativas são exemplos de esforços para combater a discriminação racial e promover a inclusão. Apesar dos avanços, ainda enfrentamos desafios persistentes relacionados à desigualdade racial, discriminação e falta de representatividade em várias esferas da sociedade. Esses desafios exigem uma abordagem contínua e colaborativa.

É sabido salienta que educar as gerações futuras sobre a diversidade étnica e racial do Brasil pode ter um impacto duradouro. Faz-se necessário promover a inclusão racial e étnica em todas as áreas da sociedade, incluindo educação, mercado de trabalho, política e cultura. Isso pode ser feito por meio de políticas públicas, empresas inclusivas e programas de sensibilização. Considerando que cada região pode ter desafios e dinâmicas únicas que exigem atenção específica.

Sugerimos a necessidade de parcerias, de modo a reconhecer a importância de dar voz às comunidades afetadas pela discriminação racial, ouvir suas histórias, perspectivas e demandas para criar políticas e soluções mais eficazes, em parcerias interdisciplinares e cooperação entre governos, organizações não governamentais, instituições acadêmicas e a sociedade civil. Nesse contexto, promover a igualdade racial não é apenas responsabilidade das instituições, mas também de cada indivíduo em que consiste a autorreflexão sobre preconceitos e estereótipos.

Por fim, é crucial lembrar que a diversidade é uma das maiores riquezas do Brasil. Celebrar as diferentes culturas, identidades e perspectivas que coexistem neste país é fundamental para construir um futuro mais harmonioso e igualitário. O Brasil está em constante evolução, e o tema das raças e etnias continuará a ser relevante. À medida que olhamos para o futuro, é essencial continuar promovendo o diálogo, a pesquisa e as políticas que contribuam para uma sociedade mais justa e inclusiva. Apesar dos desafios, a sociedade brasileira tem a capacidade de superar as divisões raciais e construir um futuro mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Danilla. Mariátegui, o mais criativo marxista latino-americano. *IN.:* **Racismo, etnia e lutas de**



classes no debate Marxista. Organização: Danilo Enrico Martuscelli; Jair Batista da Silva. Chapecó, SC: Ed. dos Autores, 2021.

LIMA, Maria Batista. **Identidade étnico-racial no Brasil:** Uma reflexão teórico-metodológica. Ano 2, Volume 3 – p. 33-46 – jan-jun de 2008.

MARIÁTEGUI, José Carlos; PESCE, Hugo. **El problema de las razas em la América Latina (1929).** *IN.:* Racismo, etnia e lutas de classes no debate Marxista. Organização: Danilo Enrico Martuscelli; Jair Batista da Silva. Chapecó, SC: Ed. dos Autores, 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** A formação e o sentido do Brasil. 1ª Edição digital. São Paulo. 2014.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. É preciso falar sobre etnia e raça: afirmando a diferença para construir a igualdade. **Revista Culturas Jurídicas**, Vol. 9, Núm. 22, jan./abr., 2022.

SANTOS, Diego Junior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. **Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar.** Dental Press J Orthod. May-June;15(3):121-4. 2010.